

Teresa Salgueiro, Lisboa

Anoitece

Nas vielas e nas esquinas
Nas escadas e nas colinas
Nas calçadas feitas ? m?o
No bater do meu coraç?o
Mas n?o me canso de percorrer
A cidade em que vim nascer
Onde o Tejo vem adormecer
E é uma porta aberta para o mar
Um convite p?ra navegar
E que abraça quem quer chegar
Desde sempre assim foi

P?la manh?s

Do Castelo desço a Alfama
Labirinto de casas brancas
Enfeitadas com andorinhas
E que é o berço de tradiç?es
Do velho fado, das prociss?es
Das tabernas e dos preg?es
e onde nas ruas pequeninas
Ainda ecoam trovas antigas
E se inventam novas cantigas
De louvor ao bom Santo António
Que Lisboa venera

Eu só queria desenhar nesta melodia
O amor ? minha cidade
Teimosa fantasia

É assim

Que eu gosto de imaginar
Esta Lisboa secular
Onde habitam todos os povos
De tantas raças, velhos e novos
A cidade mais luminosa
Bela, mágica, radiosa
Eu vou sempre cantar
P?ra ti Lisboa
De entre todas a mais formosa
Bela, mágica, radiosa
Vou p?ra sempre canta